

Versão Oficial*Ângela Maria*

EF94

ESTÚDIO F - programa número 94

ÁUDIO**TEXTO**

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César: - Ela teve de enfrentar a resistência da família para realizar o sonho de ser cantora. Conseguiu vencer na carreira e, sem jamais ter estudado canto, criou um estilo passional que influenciou toda uma geração de intérpretes. Com um repertório eclético embalado por sua voz quente, viveu o auge da popularidade entre os anos 50 e 60, mas ainda hoje reina nos palcos e nos corações de seus fãs em todo o Brasil.

Entra “Babalu” (MP3) fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - Ângela Maria solta a voz no Estúdio F e, com sabor de sapoti - nossa Série Intérpretes está no ar.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - Ângela nasceu Abelim Maria da Cunha no dia 13 de maio de 1928 em Conceição de Macabu, distrito de Macaé no estado do Rio de Janeiro. Já morando na capital fluminense, fazia parte com seus irmãos do coro da Igreja Batista do bairro do Estácio. Nessa época, trabalhava como inspetora de uma fábrica de lâmpadas. E, para alegria dos operários e desespero de seus chefes, nem no trabalho ela deixava de cantar. Ela interpretava, principalmente, os sucessos de Dalva de Oliveira – sua maior inspiração, a quem dedicaria um disco em 1997, alcançando grandes vendas, que só não foram superiores ao CD “Amigos” lançado um ano antes. No álbum Amigos, Ângela canta seus maiores sucessos com grandes nomes da MPB, entre eles Roberto Carlos, com quem faz um verdadeiro desabafo.

Entra “Desabafo” e rola inteira.

Paulo César: - Aos 20 anos, a cantora começou a freqüentar programas de calouros nas rádios com o pseudônimo de Ângela Maria para que a família e, principalmente, seu pai, o reverendo Albertino Coutinho da Cunha, não descobrissem. Sem o apoio familiar, mas disposta a vencer na carreira artística, Ângela então saiu de casa e foi morar com uma irmã. Após uma rápida temporada como crooner do Dancing Avenida, foi levada para a Rádio Mayrink Veiga. Em 1951, estreou em disco e, um ano depois, sua gravação de "Não Tenho Você" bateu recordes de venda, iniciando uma carreira marcada por canções inesquecíveis, entre elas “Vida de Bailarina”, de Américo Seixas e Chocolate.

Entra “Vida de Bailarina” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - A canção “Vida de Bailarina” foi interpretada por Ângela Maria no filme “Rua sem sol”, produção cinematográfica da qual participou em 1954. Nesse mesmo ano, foi eleita “Rainha do Rádio” pela primeira vez, feito que voltaria a repetir nos dois anos seguintes. Na ocasião, o jornal O Globo noticiou: “Ângela Maria assinalando uma apuração recorde de mais de um milhão de votos, é inegavelmente a mais popular cantora do nosso broadcasting neste último ano”. A matéria não mentia. Ângela vivia sua fase áurea embalada por sucessos como “Lábios de Mel”.

“Lábios de Mel” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - A toada “Lábios de Mel”, de Valdir Rocha, foi lançada por Ângela Maria em 1955, ano em que começaram a sair os seus primeiros LPs de 10 polegadas, pois, até então, ela havia apenas gravado em 78 rotações. A partir daí, ela passou a lançar dois discos por ano até meados dos anos 60. Ao todo, gravou cerca de 50 LPs, sem contar os compactos e as faixas especialmente gravadas para os mais variados projetos. Por isso, ainda hoje, Ângela detém o título de cantora que mais lançou discos no país. E, nesta vasta discoteca, estão *hits* eternos como “Fósforo Queimado”, de Paulo Menezes, Milton Legey e Roberto Lamago.

Entra “Fósforo Queimado” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ângela Maria ganha apelido de Getúlio Vargas e agrada de A a Z.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Fósforo Queimado” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Desde que emplacou o sucesso “Não tenho você” em 1951, Ângela Maria tornou-se rapidamente uma diva, chegando a encontrar-se pessoalmente com o então presidente Getúlio Vargas. Ao conhecê-la, Getúlio deu a ela o apelido de sapoti em razão do tom de sua pele. Além disso, elogiou a beleza da voz da cantora que, ao longo da carreira, ficou famosa pelos agudos bem dados e pelos finais sempre apoteóticos que imprimia às canções que interpretava. Assim como faz em “Balada Triste”, de Esdras Silva e Dalton Vogeler.

Entra “Balada Triste” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - O repertório de Ângela Maria sempre foi marcado pelo ecletismo. Sobre esse aspecto de sua carreira, ela declarou ao jornalista Rodrigo Faour: “A vida toda cantei de tudo. Gravei muito samba-canção, boleros. Fiz cha cha cha uma época para alegrar um pouco os shows. Imprimi ao fado um jeito diferente, abolerado. Cantei até rock balada”. Embora essa variedade de ritmos esteja realmente presente no trabalho de Ângela, a esmagadora maioria de seus sucessos é composta de sambas-canção, entre eles “Escuta”, de Ivon Curi.

Entra “Escuta” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Ângela Maria procurou sempre gravar composições de autores de uma linhagem mais popular como Adelino Moreira, Paulo Marques e Ari Monteiro. Mas também gravou músicas de compositores que tinham um trânsito maior nas camadas mais elitizadas da sociedade, entre eles Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Luiz Bonfá, Caymmi e Ary Barroso. Aliás, em 1962, a cantora chegou a ser presenteadada com quatro músicas feitas em dupla por Ary Barroso e Vinícius de Moraes. Uma delas é a canção “Já Era Tempo”.

Entra “Já Era Tempo” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Sob o impacto da verdadeira revolução pela qual passou a MPB na década de 60, os cantores da geração de Ângela Maria - ainda afinados com outra forma de cantar - tiveram seu espaço nas gravadoras e na mídia diminuído. Mas, mesmo assim, a sapoti ainda obteve sucessos eventuais como “Cinderela”, de Adelino Moreira e “Gente Humilde”. O clássico de Vinícius de Moraes, Chico Buarque e Garoto estourou na voz da sapoti em 1970.

Entra “Gente Humilde” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ângela Maria lança tango de sucesso, canta com Cauby e recebe homenagens.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Gente Humilde” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - “Gente Humilde” era um dos destaques do disco “Ângela de Todos os Temas. Esse trabalho - até hoje entre os mais elogiados pela crítica - traz a diva interpretando também composições de Caetano Veloso, Marcos e Paulo Sérgio Valle e Dorival Caymmi. Entre 1971 e 1976, Ângela Maria gravou quatro LPs tendo seu nome como título. O destaque dessa fase é a música “Tango para Teresa”, de Jair Amorim e Evaldo Gouveia. Lançado em 1975, esse tango se tornou um clássico do seu repertório.

Entra “Tango para Teresa” e rola inteira.

Paulo César: - Uma característica marcante na carreira de Ângela Maria sempre foi sua facilidade para gravar de primeira. Isso aconteceu, por exemplo, em “Babalu”. O mambo cubano foi gravado sem que ela soubesse, durante um ensaio com a orquestra de Waldir Calmon. O resultado ficou tão sublime que não houve necessidade de repetir. Também de primeira, Ângela gravou um disco de fados em 1977 para liquidar seu contrato com a gravadora Copacabana. Sobre esse trabalho, a cantora declarou: “Não sei como saiu bonito. Não tive produtor. Deram-me uma lista de músicas e eu gravei”.

Entra “Nem às paredes confesso” e rola inteira.

Paulo César: - Na década de 80, Ângela Maria gravou dois discos e continuou fazendo shows pelas praças mais populares do país. Retomou a atenção da mídia em 1992 com um vitorioso show ao lado de Cauby Peixoto, no Rio de Janeiro. Esse espetáculo deu origem a um álbum da dupla, gravado ao vivo e lançado em 1993. Nesse mesmo ano, eles ganharam o Prêmio Sharp pelo conjunto da obra, numa grande festa no Teatro Municipal.

Entra “Começaria Tudo Outra Vez” e rola inteira.

Paulo César: - Ao longo de mais de 50 anos de carreira, Ângela Maria gravou todos os compositores brasileiros possíveis. De Noel Rosa a Cazuza, tornou-se um exemplo de longevidade artística, além de ter criado um estilo único reverenciado por grandes artistas como Ney Matogrosso, que a homenageou em 1995 com álbum “Estava Escrito”. Nesse trabalho, Ney não deixou de cantar “Babalú”, carro-chefe da musa que até hoje os fãs não permitem que ela deixe de cantar.

Entra “Babalú” com Ney Natogrosso (MP3) e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da EBC: www.ebc.com.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@ebc.com.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!
Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

